

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA - FACER
CURSO ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

ANDRÉ LUIS RAMOS MACIEL

**ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS: ESTUDO DE CASO DA
EMPRESA MINERAÇÃO SERRA GRANDE S/A.**

RUBIATABA - GO

2008

ANDRÉ LUIS RAMOS MACIEL

**ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS: ESTUDO DE CASO DA
EMPRESA MINERAÇÃO SERRA GRANDE S/A.**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração de Empresas, sob a orientação do Prof.º Marco Antônio Pereira de Abreu.

**RUBIATABA – GO
2008**

FICHA CATALOGRÁFICA

Maciel, André Luis Ramos

Administração de materiais: estudo de caso da empresa Mineração Serra Grande S/A / André Luis Ramos Maciel – Rubiataba - GO: FACER- Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, 2008.

45f.

Orientador: Marco Antônio Pereira de Abreu (Especialista)

Monografia (Graduação) FACER- Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba.
Curso de Graduação em Administração de Empresas

Bibliografia.

1. Administração de materiais. 2. Logística. 3. Planejamento. I. FACER- Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba. Curso de Graduação em Administração de Empresas. II. Título.

CDU658.2

Elaborada pela biblioteconomista Célia Romano do Amaral Mariano – CRB/1-1528

ANDRÉ LUIS RAMOS MACIEL

**ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS: ESTUDO DE CASO DA
EMPRESA MINERAÇÃO SERRA GRANDE S/A.**

**COMISSÃO JULGADORA
MONOGRAFIA PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE GRADUADO EM
ADMINISTRAÇÃO PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE
RUBIATABA**

RESULTADO: _____

**Orientador _____
Prof. Esp. Marco Antônio Pereira de Abreu**

**2º Examinador _____
Prof. Esp. Degson**

**3º Examinador _____
Prof. Esp. Juliano de Caldas Rabelo**

Rubiataba, 12 de Janeiro de 2009.

Dedico este trabalho à minha filha, a minha namorada e a toda a minha família principalmente pelo apoio e compreensão pelos momentos que estive ausente. O êxito desta conquista está estendido a vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por mais esta conquista, e em nome do Professor e orientador Marco Abreu, todos os funcionários deste centro universitário, pelo esforço, apoio e encorajamento contínuos mesmo diante de tantas dificuldades; aos mestres da casa pelos conhecimentos transmitidos; e à diretoria do curso de graduação da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba pelo apoio institucional e pelas facilidades oferecidas.

RESUMO

O Presente trabalho mostra a importância da Administração de Materiais no contexto do desenvolvimento das atividades das empresas, bem como, sua necessidade de apoio a uma Logística confiável, para garantir a exatidão do pronto atendimento aos demais setores, buscando realizar da melhor forma possível. Sendo viável, manter um ótimo relacionamento desta parceria, refletindo a confiança aos demais clientes da organização a que se beneficiam deste relacionamento, dando retorno não somente na agilidade do suprimento dos produtos necessários, mas na realização de seu melhor custo/benefício, em busca da total satisfação. Mostra também os critérios utilizados para proceder na aquisição dos recursos que são solicitados na empresa, e a forma apropriada que seus usuários precisam praticar para reduzir seus custos e cumprir suas metas, realizando um planejamento antecipado, e concretizando seus objetivos, além de verificar suas falhas, para as devidas correções, nestas atitudes e poder chegar ao patamar de empresa satisfatória, tanto para se trabalhar, quanto de reconhecimento no mercado.

Palavras-chave: Administração de Materiais; Logística; custo/benefício.

LISTA DE GRÁFICOS

1. Gráfico 1 - Ganhos de Negociação	21
2. Gráfico 2 - Volume de Compras	23
3. Gráfico 3 - Evolução do Estoque	25
4. Gráfico 4 - Movimentação do Estoque	30
5. Gráfico 5 - Requisições de Compra	31

LISTA DE SIGLAS

ALSG – Almoxarifado Serra Grande

ALEE – Almoxarifado Estoque Estratégico

ALC3 – Almoxarifado Conta-3

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE SIGLAS

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROBLEMÁTICA	12
3 OBJETIVOS	15
3.1 Geral	15
3.2 Específicos.....	15
4 JUSTIFICATIVA	16
5 REFERENCIAL TEÓRICO	17
5.1 A importância da administração de materiais	18
5.2 Sincronismo entre administração de materiais e a logística	19
5.3 Objetivo da AM quanto ao custo / benefício	19
5.4 Obtenção de insumos	20
5.5 Comprometimento com a operação	22
5.6 Equalização nas compras para estoque	22
5.7 Trâmites da cadeia de abastecimento	24
5.8 Noções da cadeia de abastecimento	24
5.9 Princípios da cadeia de abastecimento	24
5.10 Distribuição física na sua relação ao suprimento.....	25
5.11 Administração dos itens de estoques.....	25
5.12 Modo de transporte adequado.....	26
5.13 Requisitos do administrador de materiais	26
5.14 Melhorias para a manutenção de estoque	27
5.15 Materiais de compra para estoque	27
5.16 Solicitações não de estoque	28
5.17 Gerenciamento de uma organização	29
5.18 Visão logística favorecendo redução de estoque	30
6 METODOLOGIA	31
6.1 Tipos de dados de pesquisa	31
6.2 Coleta de dados	32

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
9 SUGESTÕES	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS	38

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, com a evolução do mercado cada vez mais competitivo, a Administração de Materiais em sua dinâmica, tem obtido resultados surpreendentes, mostrando um diferencial, através do avanço tecnológico, capaz de otimizar a viabilidade na aplicação dos recursos necessários para o desenvolvimento do processo produtivo.

As organizações buscam parcerias com fornecedores como meio de sobrevivência, ante um mercado altamente concentrado em interesses financeiros. Com a procura por fornecedores fiéis onde se possa estabelecer um relacionamento de cumplicidade comercial de interesses, as empresas terão a garantia de estar contando com produtos de qualidade, preços acessíveis e confiabilidade no recebimento desta mercadoria no prazo acordado.

Através destes mecanismos, procurar-se-á eficientemente atingir o melhor desempenho na busca de produtos que atendam a demanda da empresa, com excelentes resultados nos custos.

A administração de materiais tem sido a base da sustentabilidade ativa das organizações, ou seja, consegue minimizar os custos, sem deixar de suprir as necessidades, pois, suas estratégias de redução de custo são primordiais para manterem ativas as produções, pois muitas vezes, seus custos são elevados para realização destas atividades, com retornos não tão expressivos, e por isto, é necessário um acompanhamento diferenciado, por parte deste setor, para tornar rentável a produção.

A área de custo tem a responsabilidade de manter atualizados os custos e despesas realizadas pelos diversos setores da empresa, bem como, informar a alta gerência, os orçamentos futuros previstos, mas cabe a administração de materiais a tarefa de manter a área de custo informada quanto às necessidades pertinentes a materiais para que seja realizado este trabalho, dentro do previsto.

A valorização deste trabalho, bem feito pela administração de materiais, faz com que os seus acionistas possam concretizar esta realização dentro de uma margem de lucro esperada, mas quando, por algum motivo a mesma não tiver a devida perfeição, podem além de não alcançar estes objetivos, também fazer com que tanto a administração de materiais quanto seus acionistas tenham perdas significantes, pois todas as despesas e gastos de uma empresa devem ser planejados antecipadamente, para que assim possam realizar as atividades de maneira que não tenham surpresas inesperadas, e consigam cada vez mais produzirem com máxima capacidade e sem interrupções ou imprevistos na aplicação de arranjos técnicos para

suprir a falta de algum material que não tenha sido orçado, correndo, portanto, sério risco com a segurança individual ou coletiva de seus funcionários.

A Administração de Materiais pode ser entendido como a porta voz dos demais departamentos da empresa, em relação à situação do mercado, pois, de forma espontânea, este departamento possibilita a observação de fatos do dia-a-dia que podem ocasionar na paralisação de um equipamento ou de um processo por falta de determinado material ou de qualquer assistência técnica que venha a necessitar. E por isto, atua prevendo tais situações, na busca de amenizar ou evitar estes riscos, garantindo segurança para o desenvolvimento dos processos da organização, através da busca de parcerias com fornecedores comprometidos com a seriedade do pronto atendimento.

Assim, através do relacionamento com os integrantes da Administração de Materiais desta empresa, percebe-se a importância da valorização do acompanhamento do mercado, para que possa suprir a mesma de maneira eficaz, trazendo além de qualidade a melhor relação custo/benefício para o desenvolvimento dos processos.

A certeza do comprometimento com o apoio na realização das atividades da organização faz da Administração de Materiais da Mineração da Serra Grande, margem para seguir cada vez mais ao rumo da excelência, e concretizar seu objetivo e referencial pela capacitação de seus profissionais e levar esta empresa a modelo de comparação para as demais organizações de todo o ramo de atividade.

2 PROBLEMÁTICA

No concernente a administração de materiais da Mineração Serra Grande, existe certa ausência na programação de necessidades de consumo extraordinário, ou seja, consumo de determinados itens de uso além do que rotineiramente é utilizado. Apenas como exemplo, em uma situação hipotética em que se utiliza num determinado serviço de construção o equivalente a cem sacas de cimento semanais, havendo sempre no depósito esta quantidade para o atendimento às necessidades, não havendo, portanto um planejamento preventivo em que se houver necessidade em um outro trabalho emergencial necessitar de, por exemplo, trezentas sacas de cimento, será utilizado o estoque de uso mensal e complementado apenas com duzentos, condicionando o estoque de rotina a zero.

Tais ações trazem transtornos tanto para área técnica, que não vai ter o material na quantidade necessária para sua aplicação, como para a administração de materiais que terá que efetuar uma compra de emergência, pagando, muitas vezes, um valor superior ao que normalmente consegue através de um processo normal de negociação e compra. Além disso, também pode resultar em elevados custos de logística para que possa fazer com que o material chegue em tempo hábil de sua aplicação sem que cause maiores danos ao processo da empresa.

Há de se considerar outros inconvenientes acerca da eficiência na descrição do item de compra, visto que dada a necessidade emergencial ou fora da programação, estes, comumente, são solicitados de maneira inadequada, seja por conseqüência de discriminação dos itens de forma irregular, especificações incompletas, duplicidade e marcas de qualidade duvidosa, criando, portanto, dificuldades na aquisição de materiais devido às tais inconvenientes. Outro ponto que se deve observar neste sentido, é a falta de preparo humano, dada interpretação pelos fornecedores, pois muitas vezes estes usuários fazem suas solicitações de maneira como costumam falar dentro da empresa, ou seja, no uso de uma linguagem cuja aplicação são internos, como apelidos ou vocabulários com siglas determinadas para os veículos e equipamentos da empresa. E um material, para que tenha total agilidade em seu processo de compra, é necessário que haja um leque de informações específicas sobre este material, de forma eficaz, possibilitador na concretização da compra, pois caso contrário, esta solicitação, deverá retornar a área solicitante para avaliação.

Outro ponto observado como sendo, ou considerado, deficiência na administração de materiais da Mineração Serra Grande, é a falta de acompanhamento dos diversos tipos de

materiais na devida data de sua coleta, pois não possuem um diligenciador exclusivo para esta função, o qual deveria estar focado em acompanhar antes mesmo que os prazos de entrega destes materiais estivessem vencendo, para que caso ocorressem eventuais atrasos, pudessem juntamente com o usuário, tomarem as devidas providências e não comprometer o processo o qual seria aplicado estes materiais. Porém, isto não ocorre devido ao quadro enxuto de funcionários, bem como, a falta de profissionais especializados para as conferências destes materiais, quando de seu recebimento, pois hoje possuem apenas conferências visuais de referências das solicitações com as notas fiscais e nos materiais que possuem registros de referências.

Muitas vezes, por falta de um técnico especializado e aparelhos sofisticados para a plena certificação que tudo esteja de acordo com as exigências, estes materiais, que porventura, não tenham vindo de acordo com a necessidade, só são descobertos quando de sua aplicação, comprometendo ou até mesmo paralisando alguma atividade outrora em andamento.

Além de possuir um quadro de funcionário reduzido na administração de materiais, esta também possui dificuldades na reposição dos produtos, devido sua localização geográfica, pois o Estado de Goiás não possui know-how¹ em mineração, além disso, encontra-se longe dos centros fornecedores, localizados em sua maioria na região sudeste.

A administração de materias possui uma variedade de tipos de peças sobressalentes estocadas, devido aos vários equipamentos que a Mineração Serra Grande possui, por isto, a grande rotatividade dos ressuprimentos das diversas marcas exigidas, a qual torna de suma importância fazer com que as mesmas sejam repostas em tempo hábil para que não comprometa ou interfira na disponibilidade destes equipamentos.

Quanto às compras, a dificuldade encontrada dentro da administração de materiais é que todos os compradores fazem todos os tipos de compras, independentes da classe de materiais que seja, pois não possuem separação por tipo de material a ser comprado por comprador o que facilitaria e também tornaria o comprador especialista na área a qual fosse designado.

¹ O **know-how**, **savoir-faire** ou **conhecimento processual** é o conhecimento de como executar alguma tarefa. O conhecimento processual sobre resolver problemas difere do conhecimento proposicional sobre resolver um problema. Para o exemplo, em alguns sistemas legais, este conhecimento ou *know-how* estiveram considerados a propriedade intelectual de uma companhia, e podem ser transferidos quando essa companhia compra. Uma limitação do conhecimento processual é seu trabalho-dependência; assim tende a ser mais menos geral do que o conhecimento proposicional. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Know-how>

Sabendo que os fluxos das atividades da empresa dependem do material certo, no local certo e na devida hora de sua aplicação, e que os mesmos são mantidos em ótimo estado de conservação e com devido *layout*² necessário para facilidade de manuseio, ainda assim é necessário fazer algumas modificações nos tratamentos de materiais que podem ser mantidos em locais mais adequados, para um melhor controle.

Dentro das metas que a administração de materiais da Mineração Serra Grande tem como desafio, uma das mais difíceis de realização é a redução dos valores de estoque, pois com um mercado que apesar de estar estável no setor de algumas mercadorias, possui elevados aumentos em outros tipos de produtos, como por exemplo, o cobre que tem subido seus preços a cada dia e está presente em quase todos os materiais elétricos utilizados pela empresa.

Dentre as dificuldades que possui a administração de materiais, uma das que não deveria existir é a dificuldade de solucionar ou dar andamento em alguma atividade, dado ao fato de que depende da posição de outra área da empresa.

Os relacionamentos da administração de materiais com os fornecedores, muitas vezes tornam-se conflitantes, devido à exigência de garantias de alguns materiais que, às vezes, não têm a durabilidade informada na negociação da compra, conforme foi indicada na proposta fornecida por este fornecedor, mas também à deficiência por parte dos usuários, por não fazer o devido acompanhamento para ter a certeza de que tal material foi aplicado com as devidas condições adequadas para que este tenha possibilidade de funcionamento por toda etapa de sua vida útil.

Uma das grandes falhas que ocorrem dentro da administração de materiais, mas que poderia ser solucionado com o apoio dos demais departamentos, diz respeito à desativação de um determinado equipamento, fosse feita, antecipadamente, a eliminação de compras para estoques de sobressalentes para este equipamento, e assim, evitando-se o acúmulo de peças inutilizadas, ocupando espaço e custo desperdiçados.

² Layout (ou leiaute) é um esboço mostrando a distribuição física, tamanhos e pesos de elementos como texto, gráficos ou figuras num determinado espaço. Pode ser apenas formas rabiscadas numa folha para depois realizar o projeto ou pode ser o projeto em fase de desenvolvimento. <http://br.answers.yahoo.com/question/index>

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

O objetivo deste trabalho é avaliar as deficiências da administração de materiais e contribuir com as perspectivas dominantes no processo de desenvolvimento das atividades, em busca de aprimorar cada vez mais, garantindo redução nos custos e melhor atendimento dos clientes internos.

3.2 Específicos

- Identificar técnicas para melhorar a elaboração dos custos de logística;
- Conscientizar os usuários quanto ao planejamento do uso dos materiais;
- Mostrar a importância das descrições adequadas dos materiais para aquisição.

4. JUSTIFICATIVA

Com base neste estudo, fica claro, que é de suma importância o aprimoramento das técnicas utilizadas por importantes autores, conhecedores deste ramo de atividade, para a facilitação no desenvolvimento das atividades e nos ganhos que a administração de materiais pode trazer para sua organização, através do ótimo desempenho na aquisição de produtos, dentro do prazo ideal para sua aplicação, e com este pensamento, procura levar aos seus leitores a existência da excelência nos resultados seguidos por estes critérios. E assim, mostra uma parcela de melhorias na busca pelo sucesso ao longo da história, com tendência evolutiva para as organizações, no qual o tema escolhido reflete as necessidades em que todos têm de colaborar com esta atividade da empresa, para que juntos, adquiram produtos de qualidade com baixo custo. E através desta forma predominante de trabalho em conjunto, possam dar aos acionistas o retorno esperado de seus investimentos.

O trabalho que se apresenta também busca mostrar de forma sucinta, aos demais setores que compõem a organização, principalmente a área de produção, a grande valorização e importância da Administração de Materiais, e por isto, a escolha deste tema, para buscar a compreensão de que os inúmeros procedimentos que complementam o funcionamento de todas as atividades começam por este setor.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde os primeiros indícios de uma nova ordem mundial no tocante ao desenvolvimento humano e social a partir da Revolução Industrial no século XIX, as organizações têm procurado direcionamentos em suas estratégias voltadas à maximização dos lucros e minimização dos custos. A princípio buscava-se tais resultados a partir da mão-de-obra barata, onde o regime baseava-se na exploração do trabalho humano com baixa remuneração. A ausência de uma concorrência mais efetiva entre as indústrias não criavam estímulos a novas formas de obtenção de lucros, da mesma forma, não se buscavam muito pela qualidade do produto final, e, portanto, não se estabelecia um critério de seletividade de fornecedores de matéria-prima, visto que a disponibilidade também não era abundante também nessa categoria, ou seja, as opções eram restritas e concentradas. No período pós-guerra, com a necessidade de reconstrução dos países destruídos pela guerra, houve, o que se poderia admitir, uma nova revolução industrial, desta vez movida não pela evolução natural de um sistema, mas pela real necessidade de reinvenção de um sistema até então limitado e pouco abrangente em termos de inovação e diversificação.

O aumento no número de empresas surgidas a partir da migração da atividade bélica para a comercial de consumo ocasionou no aumento de indústrias de mesmo ramo. A produção de matérias primas em maior volume devido a modernização e tecnologia da época, herdadas da engenharia militar, também foi outro fator contribuinte nessa expansão. O setor agrícola fora o que mais se beneficiou com as adaptações do período pós-guerra, visto que a tecnologia utilizada em veículos utilizados em batalhas foi adaptada para a fabricação de tratores, e da mesma forma o sistema de defensivos agrícolas, o que estabeleceu o desenvolvimento produtivo. A partir de então o desenvolvimento se ramificou em outros segmentos, como por exemplo, na exploração de minérios e outras fontes energéticas.

É, portanto, perceptível que as organizações, desde então, vem passando por constantes processos evolutivos em sua dinâmica e conquista de novos espaços no mercado ou por simples busca de excelência e qualidade nos seus produtos por meio de uma eficiência que tem origem desde a obtenção da matéria-prima até a distribuição do produto acabado.

A busca por tais excelências tem origem a partir da exigência do consumidor que, tendo maiores opções de escolha, tem obrigado as organizações a adotarem um sistema seletivo na obtenção de matéria-prima compatível ao que se busca quanto à qualidade do

produto final, no entanto sem que tal procedimento resulte em aumento de custo no processo de industrialização e conseqüentemente seja repassado ao consumidor.

Eis, portanto, que surge a Administração de Materiais (AM) – também conhecida como Administração dos recursos materiais - nas organizações, a qual está inserida a real noção quanto a importância do sistema de distribuição no fomento do comércio e movimentação da economia, bem como a aceitação de determinado produto no mercado mensurado a partir do fluxo do transporte logístico desse produto. Martins e Alt (2003, p. 5), em sua definição, afirmam que:

A administração dos recursos materiais engloba a seqüência de operações que tem seu início na identificação do fornecedor, na compra do bem, em seu recebimento, transporte interno e acondicionamento, em seu transporte durante o processo produtivo, em sua armazenagem como produto acabado e, finalmente, em sua distribuição ao consumidor final.

As afirmações remetem a materialização de todo um processo envolvente que se define na logística empregada quando da aquisição dos recursos materiais envolvidos no processo de fabricação e se tornando, este, também elemento no processo, trata-se da formação da cadeia de suprimento, ou seja, tudo o que for necessário na fomentação da produção.

5.1 A importância da Administração de Materiais

Estudos revelam que o maior lucro de uma empresa está na eventual maneira de adquirir seus recursos materiais no devido momento de sua aplicação sem que seu capital permaneça paralisado. Expressão que Ballou (1993, p. 58) define da seguinte maneira: “A administração de materiais é o inverso da distribuição física. [...]. Essas diferenças enfocam principalmente o modo pelo qual os fluxos são iniciados e sincronizados e a seleção das fontes de fornecimento”.

Desta maneira pode-se verificar que o melhor desenvolvimento da reposição dos materiais utilizados dentro da empresa é através de uma análise do planejamento de consumo que qualquer processo necessite para sua ampla realização.

5.2 Sincronismo entre Administração de Materiais e a Logística

Pode-se destacar que uma das maiores vantagens que a AM pode beneficiar em relação à reposição de seus materiais é a devida aplicação da logística adequada. Ballou (1993, p. 58), diz,

Ao iniciar-se o desenvolvimento conceitual da logística empresarial, o lugar do fluxo de suprimentos no escopo da disciplina não era claro. A ênfase situava-se na distribuição física. [...]. Só recentemente a administração de materiais foi efetivamente integrada à logística.

E assim pode-se dizer que esta junção, obteve ganhos, não somente para ambas as atividades, mas também para todas as áreas da organização, que através desta integração fez com que tivessem mais dinamismo na busca de opções para um melhor desempenho dos processos as quais são compartilhadas pelos suprimentos destas áreas.

5.3 Objetivo da AM Quanto ao Custo/Benefício

A busca por melhores condições no atendimento às necessidades da empresa em termos de suprir a reposição das mercadorias solicitadas pelos usuários e de estoque, faz com que seja feita de forma imprescindível a sua melhor maneira de se adequar a mercadoria ao menor custo. Por isto, deve se observar as condições de preço, qualidade e entrega, para que seja feita a melhor negociação baseada nos melhores critérios, o que se tem como afirmação nos estudos de Ballou (1993, p. 61) quando sustenta que “A importância da boa administração de materiais pode ser mais bem apreciadas quando os bens necessários não estão disponíveis no instante correto para atender as necessidades de produção ou operação”. Ou ainda, que não somente sua percepção condicionada à necessidade de uso, mas na conciliação do menor custo e melhor qualidade.

Os dados apresentados a seguir, foram cedidos pela empresa Mineração Serra Grande S/A, e possibilitam uma ilustração das dinâmicas do setor de compras na composição das diversas atividades desenvolvida. Através de cada gráfico apresentado, haverá uma coerência em relação ao descrito em cada tópico no qual foi inserido no trabalho, mostrando assim a importância e a facilidade de entendimento nesta visualização.

Embora limitados pelas regras exigidas pela política da empresa, onde rege que a negociação só pode ser feita com o fornecedor que propôs o menor preço, ou melhor, relação

custo/benefício, a ilustração 5.1 mostra que mesmo assim, consegue realizar uma vantagem econômica na aquisição de cada produto ou serviço.

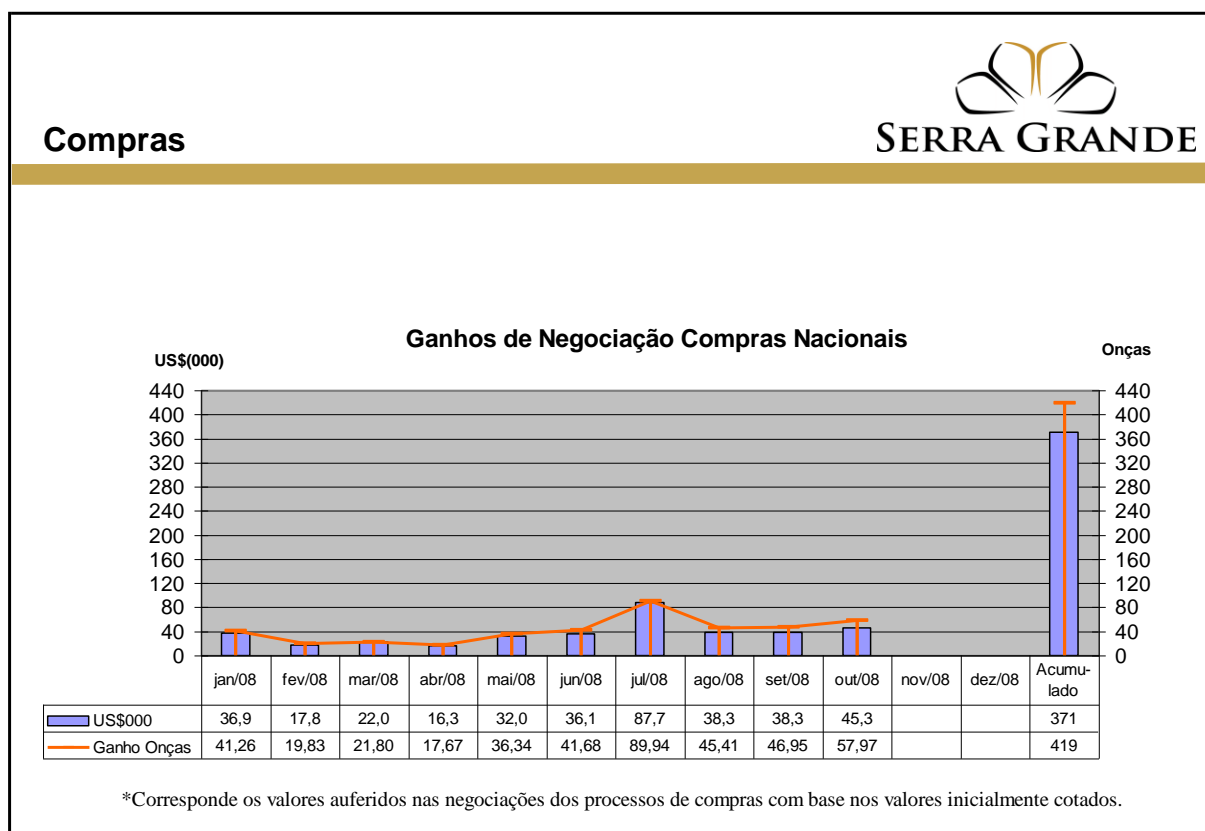


Ilustração 5.1 – Gráfico ganhos de negociação compras nacionais.

Fonte: Mineração Serra Grande S/A, 2008.

Comentários: Estes são os ganhos que os compradores conseguem adquirir nas negociações em cima do menor preço cotado.

5.4 Obtenção de Insumos

Os profissionais devem ter a responsabilidade de saber identificar a melhor maneira de suprir os produtos necessários para o bom desenvolvimento das atividades como comenta Ballou (1993, p. 62), “Comprar materiais com qualidade correta, na quantidade certa, no instante certo e ao preço correto, da fonte certa, para entrega no local correto”.

E para isto, deve-se proceder de diversas maneiras para esta obtenção, no sentido de que as mesmas ocorram de acordo com o esperado, e assim Ballou (1993, p. 62), destaca os critérios a seguir:

- Assegurar descrições completa e adequada das necessidades
- Selecionar fontes de suprimento
- Conseguir informações de preço

- Colocar pedidos (ordens de compra)
- Acompanhar (monitorar) os pedidos
- Verificar notas fiscais
- Manter registros e arquivos
- Manter relacionamento com vendedores.

E através destes procedimentos e dos cuidados necessárias para a realização dos mesmos é que se obtém os melhores resultados e sucesso na compra e reposição dos materiais necessários para aplicação dentro da organização.

Conforme mostra a ilustração 5.2, o grande número de itens comprados e os diversos processos de compras efetuados para realização da aquisição destes produtos e serviços, justificam a importância dos procedimentos destacados acima por Ballou, sendo que os valores auferidos para realização dos mesmos, determinam custos expressivos dentro da organização.

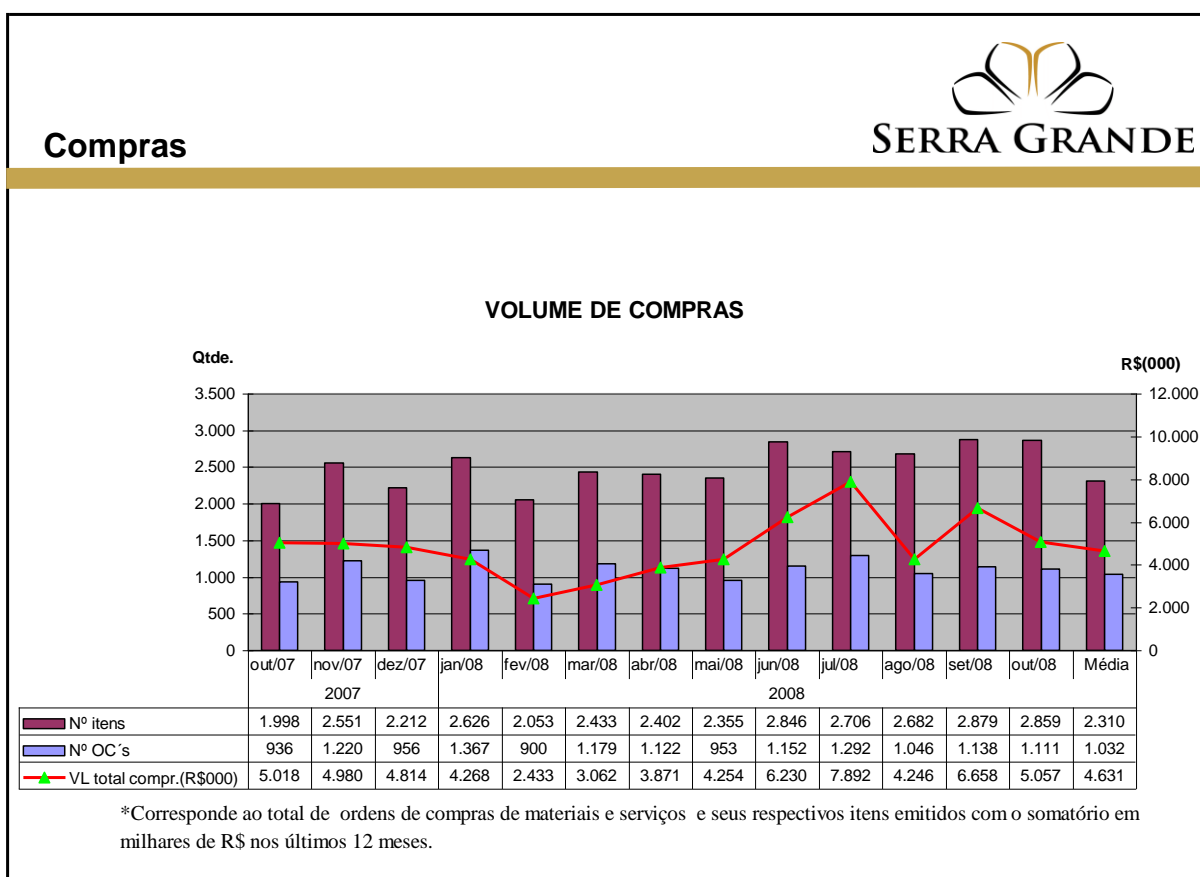


Ilustração 5.2 – Gráfico volume de compras.

Fonte: Mineração Serra Grande S/A, 2008.

Comentários: O aumento do valor comprado a partir do mês de junho/08, refere-se às compras para o projeto de expansão.

5.5 Comprometimento Com a Operação

Todo profissional da área de suprimentos deve ter como requisito básico o conhecimento das atividades de operação da sua empresa para facilitar o andamento dos processos conforme as prioridades, e com isto buscar cada vez mais atingir as metas exigidas pela empresa e saber identificar as verdadeiras necessidades da produção, para que possa estar em conjunto com os demais integrantes da organização, fazer com que ocorra da melhor maneira possível as atividades da empresa. Por isto Ballou (1993, p. 63), comenta que:

A administração de materiais atende apenas poucos clientes ou mesmo um único, enquanto a distribuição física atende muitos. O cliente da administração de materiais é o sistema de operações. Para realizar suprimento eficiente exige-se conhecimento básico sobre a geração dos requisitos de produção. Lembre-se que são as necessidades da produção que estimulam a criação das ordens de compra, que, por sua vez, acionam as entregas de suprimentos.

Por este fato, fica claro, que para que ambas tenham sua efetiva valorização dentro da organização, dependem da necessidade da produção, e com isto, possam mostrar seus diferenciais em relação ao apoio que ambas tem a contribuir com este processo, mas para que isto ocorra é necessário que a AM tenha total acompanhamento da sua logística para suprir tais necessidades.

5.6 Equalização nas Compras Para Estoque

A maior maneira de se ter lucro através do investimento da compra é saber a melhor maneira de se adquirir determinado produto, pois na maioria das vezes não é o preço que determina a valiosa negociação, e sim, a maneira na qual o produto foi adquirido, pois o maior ganho que uma empresa pode ter através desta negociação é o equilíbrio comercial que a mesma consegue obter na realização de uma logística adequada para adquirir tal produto. Conforme cita Ballou (1993, p. 67)

Para um item ser mantido economicamente em estoque, ao invés de ser comprado sob encomenda, deve geralmente seguir as seguintes características: (1) ser comprado em quantidades maiores ou iguais a um lote mínimo, (2) a tabela de preços do fornecedor deve ter descontos por volume, (3) ser de valor relativamente baixo, (4) ser econômico comprá-lo juntamente com outros itens, (5) poder ser usado numa larga variedade de modelos ou produtos, (6) ter tabelas de fretes ou requisitos de manuseio que facilitam a compra em grandes lotes ou (7) ter algo grau de incerteza na entrega ou na continuidade do suprimento.

Dentre as diversas maneiras de efetividade da compra, a principal é que ela seja realizada conforme critérios, que depois de estabelecidos, tenha o devido resultado esperado, pois sua realização não pode ser meramente efetuada sem que não tenha tal objetivo.

Na amostragem da evolução dos itens estocados nos almoxarifados ALSG e ALEE da ilustração 5.3 a seguir, são vistos as determinantes progressivas de aumento dos estoques devido as necessidades de consumo pela expansão em fase de desenvolvimento que passa a empresa. Por isto, é necessária a revisão na necessidade de adquirir um produto, para que seja evitados acúmulos de materiais sem a devida necessidade, como é demonstrado no almoxarifado ALC3 ou Conta-3, que poderiam ter sido evitados, através de análises preliminares, antes mesmo da efetivação da compra, e teriam seus custos melhor aproveitados, projetados em algo de suma importância.

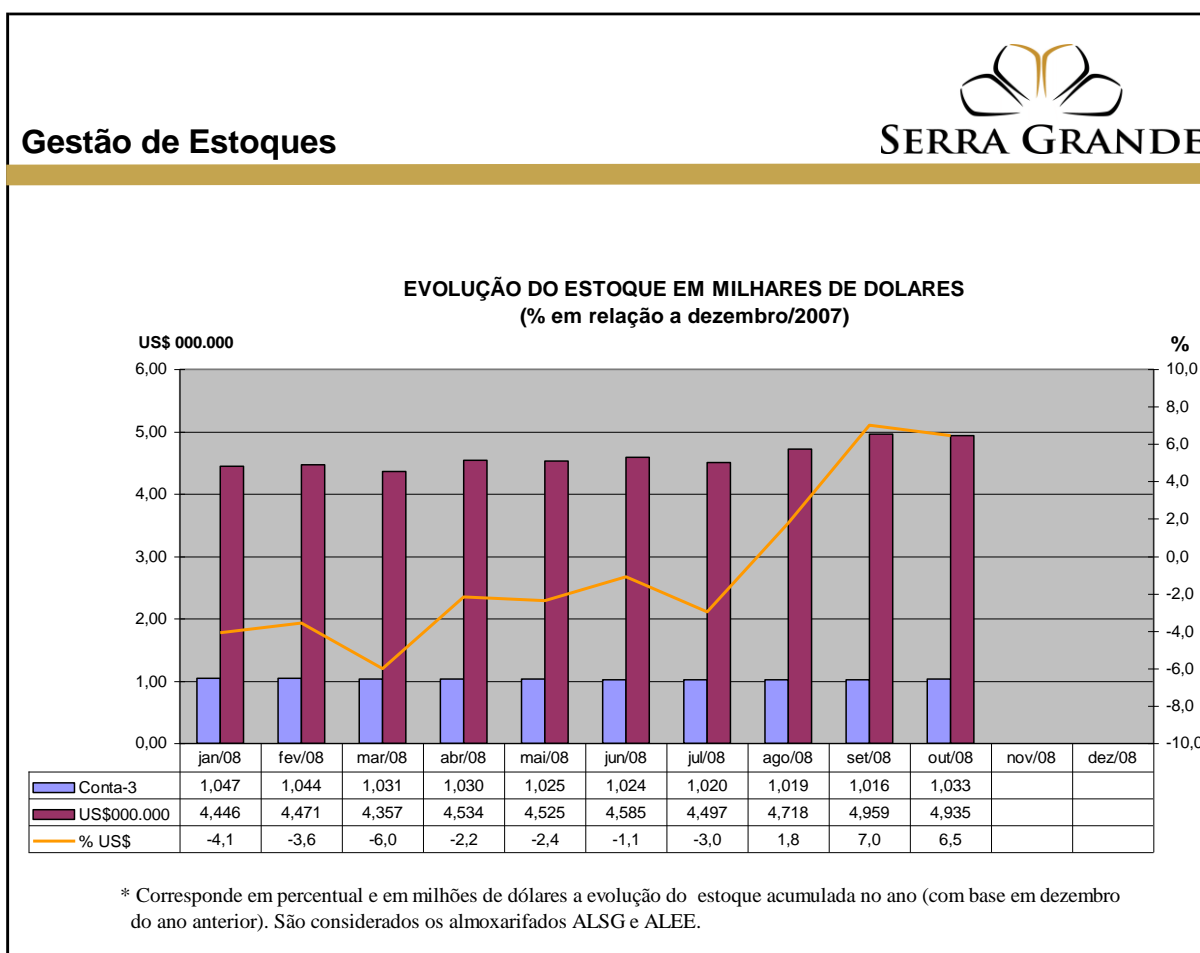


Ilustração 5.3 - Gráfico evolução do estoque em milhares de dólares.

Fonte: Mineração Serra Grande S/A, 2008.

Comentários: Na conta-3 mostra os inúmeros valores sem utilização.

5.7 Trâmites da Cadeia de abastecimento

Através das maneiras adequadas de reposição dos diversos materiais necessários para suprir as expectativas do bom desenvolvimento das atividades da empresa é que são determinadas as situações de avanço dos trâmites de desembaraços comerciais para priorizar a fase que se encontra em etapa de extrema necessidade.

A administração da cadeia de abastecimento exige o entendimento dos impactos que serão causados nas organizações, em seus processos e na sociedade. Entende-la não se limita a saber que a demanda afeta todo o processo e que, portanto, estimativas e pedidos devem ser bem elaborados para satisfazer as necessidades de clientes e consumidores. (BERTAGLIA, 2003, p. 3).

Baseado nestas afirmações, a cadeia de abastecimento tem sua contribuição direta nos resultados da administração, manutenção e produção de toda e qualquer organização, pois são seus clientes internos e também a sociedade como fiéis consumidores de seus produtos, resultantes da combinação destes ciclos.

5.8 Noções da Cadeia de Abastecimento

Dentro do que se poderia afirmar quanto às dinâmicas que configuram a cadeia de abastecimento, esta remete uma série de conceitos que pudessem sintetizar todo o processo justificado na referida dinâmica. Dentre esses diversos conceitos, Bertaglia (2003, p. 4) afirma que,

A cadeia de abastecimento corresponde ao conjunto de processos requeridos para obter materiais, agregar-lhes valor de acordo com a concepção dos clientes e consumidores e disponibilizar os produtos para o lugar (onde) e para a data (quando) que os clientes e consumidores os desejarem.

5.9 Princípios da Cadeia de Abastecimento

Devem-se levar em conta vários fatores para que alcance os objetivos da cadeia de abastecimento, e o maior deles é a representatividade perante seus concorrentes, e para isto, devem ser seguidos os princípios destacados abaixo por Bertaglia (2003, p. 10).

O objetivo clássico da cadeia de abastecimento é possibilitar que os produtos certos, na quantidade certa, estejam nos pontos de venda no momento certo, considerando o menor custo possível. [...]. O foco da organização é a obtenção do lucro e a gestão correta da cadeia de abastecimento, que podem trazer a vantagem competitiva arduamente perseguida pelas organizações nos dias de hoje.

Com isto, fará com que as organizações tenham maior vida financeira, através da gratificação dos clientes pelos seus esforços dependidos em prol de suas necessidades, contando com a qualidade e confiabilidade.

5.10 Distribuição Física na Sua Relação ao Suprimento

A maior importância que pode se dar em uma logística é a maneira que ela se projeta para resolver de forma adequada o cumprimento dos processos de uma organização e faça com que a mesma atinja a excelência em suas atividades, através desta parceria. “A distribuição física tem impactos importantes não somente em custos, mas também na qualidade dos serviços prestados, principalmente no cumprimento da entrega dos produtos aos clientes”. (BERTAGLIA, 2003, p. 6-7).

Ainda, buscando uma diversificação de conceitos de diferentes autores, Arnold (1999, p. 30), afirma que “O suprimento/distribuição física inclui todas as atividades envolvidas em movimentar bens, do fornecedor para o início do processo produtivo e do final do processo produtivo até o consumidor”.

5.11 Administração dos Itens de Estoques

Todo material a ser armazenado devem ter os princípios básicos para que estejam de forma adequada, para quando de sua utilização, pois os mesmos devem ser mantidos estocados na hora certa, na maneira correta e no local apropriado para dar viabilidade no processo de produção. “A administração dos estoques deve receber atenção especial, uma vez que podem ser armazenados em diferentes etapas do processo”. (BERTAGLIA, 2003, p. 7).

Estes cuidados são extremamente necessários, pois não havendo, pode-se perder o produto antes mesmo de sua aplicação, pois para cada categoria de materiais é necessária uma adequação especial de armazenamento, e assim como a maneira apropriada para o seu remanejamento, para que certos produtos não venham a perder sua validade em estoque, bem

como a facilidade de retirada para quando de sua aplicação, que tenham maior agilidade na entrega e não venha comprometer a produção.

5.12 Modo de Transporte Adequado

Toda logística deve ter como critérios básicos a maneira que tal material deve ser conduzido, pois cada tipo de situação requer uma maneira especial de transporte, bem como, o cuidado que este necessita, e de que maneira este será levado ao seu destino, dada a importância e agilidade na qual for exigida, para que garanta a total satisfação do cliente, e a justa remuneração pelos serviços prestados.

A forma como o material ou o produto será transportado depende das vantagens e desvantagens relacionadas à infra-estrutura de transporte, ao volume a ser transportado, aos canais logísticos existentes, à confiabilidade da entrega e aos custos de movimentação entre outras análises. (BERTAGLIA, 2003, p. 7).

Por isto pode-se considerar como de supra importância toda esta movimentação, pois sua responsabilidade é que faz a diferença perante seus clientes.

5.13 Requisitos do Administrador de Materiais

Todo bom administrador deve ter as estratégias básicas para o bom desenvolvimento das atividades da organização, procurando cada vez mais atingir as metas em tempo hábil, projetando as ações devidas para cada etapa do processo e chegando aos objetivos esperados.

Viana (2002, p. 40), descreve como conceito que “O administrador é o profissional a quem cabe o gerenciamento, o controle e a direção de empresas na área de sua habilitação, buscando os melhores resultados em termos de lucratividade e produtividade”.

Para tal fato é necessário que este profissional, esteja preparado e atualizado dentro de um contexto globalizado da real situação econômica que se encontra o país com os desenvolvimentos das atividades da organização no qual administra.

5.14 Melhorias para a Manutenção de Estoque

Na atual conjuntura econômica mundialmente que vivemos, diversas empresas têm condições de se informatizar para que tenha um melhor acompanhamento dos seus estoques, bem como o controle até que os mesmos estejam de posse de sua administração. Por isto, é necessário um sistema adequado para que este processo esteja cada vez mais sobre total domínio de seu administrador, e que através de procedimentos corretos, façam com que esta organização consiga ter uma visão diferenciada de seus concorrentes e atinja os resultados com o melhor custo financeiro e com os diferenciais estratégicos invejáveis. A manutenção dos estoques deve ser diariamente controlada para evitar surpresas desagradáveis, pois um material estocado sem perspectiva de consumo, é dinheiro parado, e conseqüentemente perdas para organização. Segundo Viana (2002, p. 49), “para reduzir o custo de sua manutenção, deve-se simplesmente encomendar aos fornecedores entregas menores e mais freqüentes”.

E para que isto ocorra nada mais sensato que um programa que consiga conciliar esta manutenção apropriada com relação ao melhor custo/benefício.

5.15 Materiais de Compra para Estoque

Os Materiais devem ter certa distinção sobre sua classificação para que seja utilizado de maneira a agregar valores ao processo de produção, sem que o mesmo comprometa seus custos nem muito menos paralise o desenvolvimento das atividades de produção, e com este critério é que optam por ter alguns materiais em estoque, para que seja repostos a medida que vai sendo consumido. Neste mesmo sentido Viana (2002, p. 52), comenta que “São os materiais que devem existir em estoque e para os quais são determinados critérios e parâmetros de ressuprimentos automáticos, com base na demanda prevista e na importância para a empresa”.

E desta forma, estes materiais ainda não possuem um vínculo com seus usuários, fazendo com que seja lançado em uma conta contábil de estoque, até que requisitado por determinada área.

Na ilustração 5.4, são distintas as quantidades referentes às entradas e saídas dos valores em estoque, porém devem-se estar dentro dos limites percentuais de discrepâncias máximas permitida pela empresa para que não existam valores sendo desperdiçados, sem a devida necessidade.

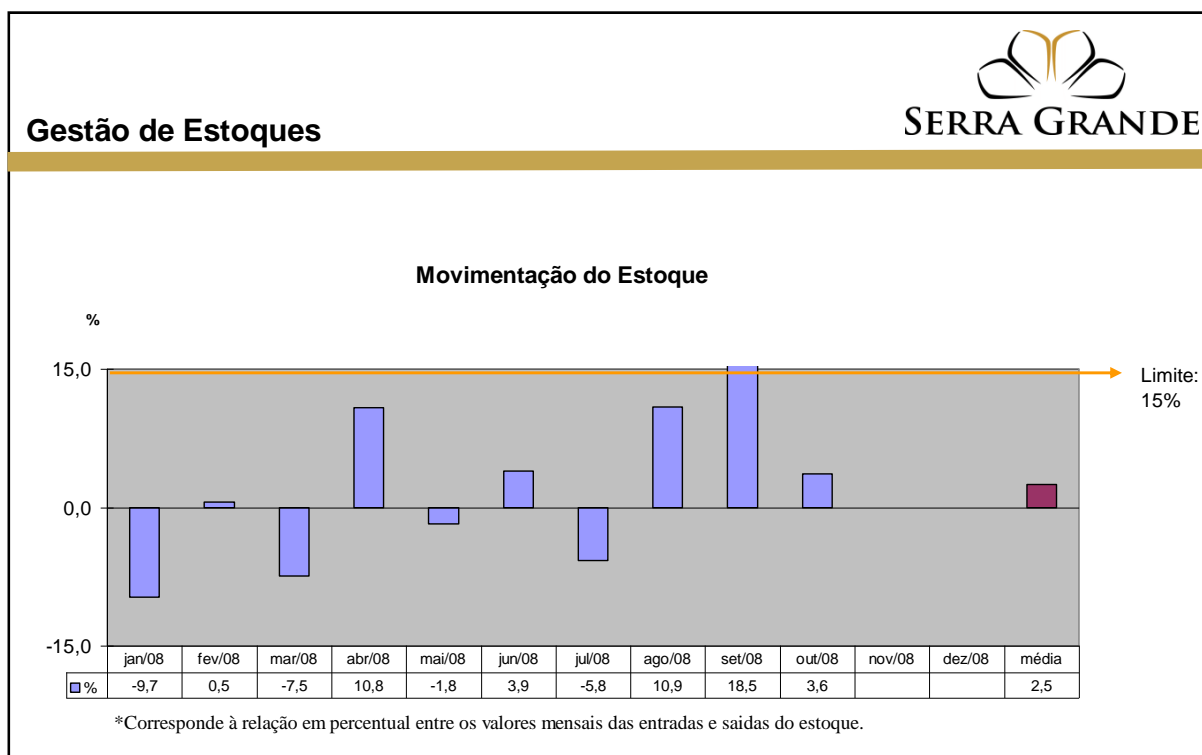


Ilustração 5.4 – Gráfico movimentação do estoque

Fonte: Mineração Serra Grande S/A, 2008.

Comentários: Por não possuírem vínculos nenhum com as contas dos usuários, as reposições de estoque não são iguais as saídas, porém existe um limite tolerável, tanto para mais, quanto para menos.

5.16 Solicitações Não de Estoque

Estes materiais são conhecidos como de compra direta, pois além de não ter uma previsão de consumo destes materiais, a maioria deles é utilizada em manutenções corretivas, o que ocorre somente através de fatos inesperados, como por exemplo, os acidentes ocorridos em determinadas etapas do processo. Por isso, não tem determinantes, quanto à programação de quantidade e momento que os mesmos devem ser adquiridos, a não ser quando já ocorrer o imprevisto. E assim Viana (2002, p. 55), define que “São materiais de demanda imprevisível para os quais não são definidos parâmetros para o ressurgimento automático”.

Sendo assim, a aplicação destes itens é lançada diretamente nos custos de operação ou produção, pois não passam pela fase de armazenamento.

Dada a importância da agilização destes itens, a seguir é mostrado na ilustração 5.5 os percentuais de emergência solicitados nos materiais de compra direta da Mineração Serra Grande S/A, mostrando o elevado percentual devido à necessidade de liberação dos equipamentos para a produção, para que a mesma não seja comprometida, porém mesmo

assim, requer uma melhor forma de prevenção destes tipos de solicitação, apesar de, em muitos casos, não conseguir prever tal fato.

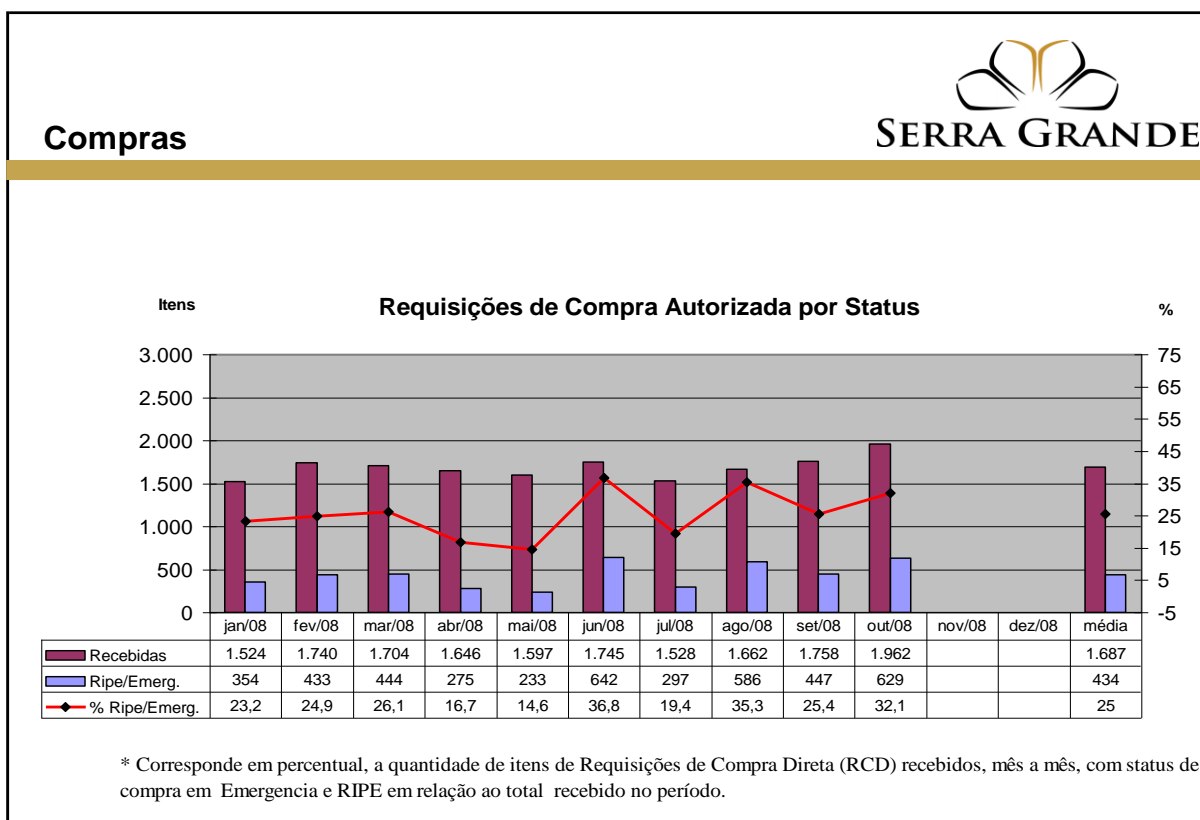


Ilustração 5.5 – Gráfico requisições de compra autorizada por status.

Fonte: Dados e gráficos fornecidos pela Mineração Serra Grande S/A.

Comentários: A sigla RIPE significa Requisições de Itens Pedidos de Emergência.

5.17 Gerenciamento de uma Organização

A melhor maneira de se projetar num mercado que cada vez mais aumenta em questão de competitividade é o aperfeiçoamento na maneira de tratar o cliente, buscando orientar e acompanhar os acontecimentos existentes num ambiente cheio de turbulências, e concorrências, muitas vezes desonestas, que infringem as leis para tirarem proveitos em benefícios próprios e fazerem com que a imagem de empresas sérias venham a ser manchadas por não pactuarem com estas, vulgarmente chamadas, quadrilhas que manipulam clientes em detrimento à ética estabelecida pelos profissionais deste ramo. Quanto a isto Christopher (2002, p. 192), comenta:

A organização ágil não somente procura colocar o cliente no centro do negócio, mas projeta todos os seus sistemas e procedimentos, com o objetivo principal de

melhorar a velocidade e a confiabilidade da resposta. As organizações tradicionais ficaram muito pesadas com níveis sobre níveis de gerentes e muito burocrática. Estas companhias têm pouca chance de continuar competitivas no novo mercado.

Desta forma, a capacitação de seus dirigentes, fará o diferencial na maneira praticada nas respostas para todas estas dificuldades, pois para elevar a credibilidade e continuar evoluindo, deve-se fazer um estudo de mercado, buscando integrar-se das mudanças existentes, tornando capaz de proceder diante das tecnologias avançadas, para não perder espaço neste mercado, dando um melhor aperfeiçoamento aos seus líderes dos manuseios destas ferramentas, deixando assim a organização preparada e em busca da capacitação ideal para chegar ao excelente nível.

5.18 Visão Logística Favorecendo Redução de Estoques

A melhor maneira de acreditar em um sistema de logística apropriado é a confiabilidade que o mesmo consegue passar para seus clientes, mostrando as diversas formas de conduzir os diversos tipos de produtos que a organização necessita para que possam sair dos antigos rituais de estocagem desnecessárias por falta de planejamento, e através destas informações consigam cada vez mais diminuir seus estoques, solucionando seus problemas com mais facilidades com as tecnologias de informação, garantindo uma acentuada redução nos custos.

A revolução na tecnologia de informação possibilitou o gerenciamento dos sistemas logísticos em tempo real ou em tempo próximo do real. Em outras palavras, hoje podemos enxergar de uma ponta à outra do fluxo de logística e, ao fazer isto, podemos reduzir drasticamente as necessidades de estoques. Uma vez que estes foram frequentemente mantidos como protetores contra incertezas e, se estas são reduzidas, o mesmo deve acontecer com os estoques. (CHRISTOPHER, 2002, p. 221).

E assim, em conjunto, fazem com que ambas tenham ganhado total credibilidade e uma rentabilidade financeira favorável.

6 METODOLOGIA

O trabalho foi feito através de um estudo de caso, considerando o pensamento de vários autores e a coerência da observação feita nos métodos aplicados na empresa estudada.

A metodologia é a determinação dos métodos aplicados na resolução das tarefas de uma organização seguindo critérios determinados nas aplicações das ações a serem tomadas nas equalizações das etapas do processo, que no caso, são as estratégias utilizadas pela AM de negociação para adquirir produtos e serviços da melhor maneira possível para o desenvolvimento das atividades da organização. E conforme relato de Ruiz (2002, p. 137) “A palavra método é de origem grega e significa o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade”.

Considerando a importância desta definição, o presente trabalho busca valorizar as idéias dos autores citados, para que seja posto em prática no desenvolvimento das atividades.

Através deste método observado, foi mostrada a grande importância da estratégia fundamental de conciliação entre o teórico e o prático para utilização no caminho a ser percorrido para o alcance dos excelentes resultados, seguindo sempre um conjunto de regras determinadas por este método, dando assim coerência nas informações deste trabalho. Por isto Ruiz (2002, p. 138) mostra que o “método é um conjunto de normas-padrão que devem ser satisfeitas, caso se deseje que a pesquisa seja tida por adequadamente conduzida e capaz de levar a conclusões merecedoras de adesão racional”.

A metodologia buscada neste trabalho foi o aprimoramento das equipes integrantes, para o bom desenvolvimento de suas atividades, com total participação no sucesso coletivo.

O foco predominante desta metodologia é a facilitação do entendimento da realização dos fatos, através do desempenho da pesquisa, na qual possa levar aos leitores, todas as informações necessárias para realização das tarefas e uma boa troca de conhecimentos e experiências.

6.1 Tipos e Dados da Pesquisa

Este trabalho tem como principal fonte a pesquisa bibliográfica, que conforme Alves (2003 p. 53) “Pesquisa bibliográfica: é aquela desenvolvida exclusivamente a partir de fontes já elaboradas – livros, artigos científicos, publicações periódica, as chamadas fontes de

papel”. E desta forma desenvolveu a pesquisa, efetuando um comparativo com as práticas realizadas dentro da organização e visualizando dentro de um cenário de conhecimento e inovações, o ideal para o bom funcionamento da administração de materiais, em termos de organização, redução de custo e o bom relacionamento entre os fornecedores e clientes. E conforme Gil (1991 p. 50) “A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos”.

Através desta busca de um estudo exploratório dos diversos pensamentos dos autores em relação ao atual cotidiano em que vivem as organizações, que segundo Gil (1991 p. 48) em sua afirmação “Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas”, serão apresentadas diversas maneiras que poderão ser aplicadas na realização dos desafios e metas que a empresa estudada necessita para alcançar os objetivos e chegar ao patamar de melhor empresa de mineração do mundo.

A participação observatória da pesquisa trouxe através dos relatos dos autores, maior entendimento nos focos problemáticos para a tomada de decisões, entre o prático e o teórico. Pois conforme Ruiz (2002, p. 53) diz que “Observar é aplicar a atenção a um fenômeno ou problema, captá-lo, retratá-lo tal como se manifesta”.

As considerações feitas pelos autores deram maior ênfase no aperfeiçoamento da pesquisa observatória, trazendo ganhos no desenvolvimento deste trabalho e na verificação da realização das tarefas cotidianas.

E assim, pode-se concluir que as pesquisas bibliográficas e observatórias, contemplam entre si, buscando a veracidade dos fatos da AM no ciclo do desenvolvimento de amplo custo/benefício na realização do processo produtivo.

6.2 Coleta de Dados

- Levantamentos bibliográficos através de livros;
- Manuais de procedimentos da empresa;
- Acompanhamento do desenvolvimento das atividades do setor.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos excelentes procedimentos, no qual deve-se ter para uma boa composição das atividades da AM, a melhor é que seja realizada em benefício do melhor atendimento, concretizando a satisfação e ótimo resultado de todas as atividades da empresa.

Dentro de um contexto profissional, não apenas o seu próprio esforço o qualificará como detentor de um pretensioso sucesso, pois numa organização, o indivíduo estará condicionado a conduta exemplar na realização de suas atividades, no momento que transmitir a toda sua equipe total reconhecimento e valorização pela composição de cada idéia e esforço despendido na conclusão do trabalho.

Por melhor que seja a realização de qualquer atividade dentro de uma organização, sua continuação neste processo depende do espírito de equipe na busca por melhores resultados, e para isto é de primordial importância que todos estejam envolvidos num sentimento de auto-realização e satisfação pessoal, com retorno satisfatório para ambos, funcionário/empresa, que com dedicação e reconhecimento tornam possível a continuidade desta integração.

O reconhecimento pela ajuda mutua de cada setor e a valorização pelo sucesso de cada etapa do processo para chegar a realização dos objetivos de uma organização, traz orgulho para todos, dentro de um contexto de respeito e dedicação, na qual, será demonstrado no próximo cumprimento de novas metas.

Através dos avanços tecnológicos as organizações têm passado por diversas transformações, no intuito de buscar o acompanhamento das evoluções que vem surgindo a cada momento e tornando de suma importância para a sobrevivência neste período, daí o motivo das mudanças nas perspectivas da gestão das organizações. Pois devido a estas conseqüências, as empresas precisam mudar as estratégias para uma nova realidade e aperfeiçoarem-se na busca de inovações para continuarem fazendo parte deste mercado imposto pela concorrência.

O grande desenvolvimento da atividade de uma organização começa na capacidade de interagir com os meios por onde passa cada etapa que alcance as possibilidades de mudança do ritual cotidiano dos seus compromissos profissionais sem perda do foco.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente, conforme demonstrado neste trabalho que AM pode contribuir para elevar o potencial produtivo da organização, além de fazer com o melhor custo, buscando sempre manter um padrão elevado de qualidade e a otimização necessária para o desenvolvimento dos processos de produção.

Conclui-se então, que a busca de capacitação de seus administradores em relação ao conhecimento do mercado atuante e as medidas pertinentes de estratégias de negociação, dentro das práticas padrões, ou seja, normas regulamentadoras internas para realização de qualquer atividade, que são exigidas pela política da organização, trazem ganhos imprescindíveis.

Conforme mostrado no decorrer da construção deste estudo, com a evolução tecnológica, foram criados diversos tipos sofisticados de produtos, na busca da perfeição pela qualidade e melhor desempenho tornando seu custo/benefício mais viável, forçando a substituição destes, ou seja, os produtos, e tendo ganhos em seus processos produtivos.

Nota-se que a maneira adequada para adquirir um bem ou serviço é de suma importância para a organização, por isto, deve ser feita seguindo determinado critério, conforme comentado anteriormente por Ballou (1993) no capítulo 5.4 do referencial teórico, em busca de atingir o objetivo, mas em proporções corretas e seguras, para garantir sucesso em sua aquisição.

Pode-se verificar que é de suma importância priorizar o que se precisa adquirir, bem como o momento correto da aquisição, proporcionando valorização nas programações do planejamento e conseqüentemente evitando surpresas desagradáveis, como a falta dos materiais que evitam as indisponibilidades dos equipamentos.

A estrutura da AM bem alinhada com a equipe de produção garante a maior disponibilidade dos recursos necessários para realização das atividades.

Portanto, quanto maior comunicação entre estes dois setores, melhor é o resultado de suas atividades, em relação ao bom desempenho das negociações e melhores aplicações dos seus recursos adquiridos, por isto, deve-se através desta parceria, buscar inovações no mercado, para gerar facilitação e economia através de produtos sofisticados.

Sem maiores exageros, diante dos expostos e considerando uma perspectiva puramente empírica, entende-se também que AM é a guardiã de todos os bens estocados, por isto, procura armazenar da melhor forma possível, garantindo que tais produtos não venham a vencer em suas prateleiras por falta de rotatividade ou descuido de acondicionamento, mantendo um layout apropriado para seu manejo.

É Claro que este layout, além do excelente acondicionamento para os produtos, traz um rendimento no espaço físico e uma boa aparência do almoxarifado.

A Mineração Serra Grande assim como muitas outras organizações tem tido dificuldade na redução de seus estoques, pois, além de estar geograficamente longe dos grandes centros abastecedores dos recursos para desenvolvimento de suas atividades, também possui diversos equipamentos onde há dificuldades em encontrar peças para reposição a pronta entrega.

Por isto, a AM em busca de agilizar tais ocorrências e no dinamismo da efetiva contribuição com a empresa de modo geral, vem em busca de demonstrar através das assistências em tempo hábil o melhor rendimento em sua relação custo/benefício.

E para garantir melhor desempenho e satisfação dos seus clientes, está sempre contando com o apoio de uma logística adequada, comprometida com os interesses da organização, usando todas suas estratégias para buscar realizar as entregas dos produtos dentro do prazo determinado.

Então, com esta logística integrada a administração de materiais em solucionar os interesses de seus clientes, mostra claramente a eficiência e a confiabilidade desta parceria.

O empenho pela logística em evitar a falta de recursos da AM em suprir as necessidades dos clientes, mostra o comprometimento pleno de profissionais dedicados e eficientes.

Enfim, a união destas áreas atuante no compromisso de suprir ativamente as necessidades da organização, faz garantir no decorrer das atividades produtivas o resultado esperado com o total cumprimento das metas estabelecidas pela empresa.

9 SUGESTÓES

Certifica-se que devido ao grande potencial que proporciona alguns equipamentos na composição para chegar ao produto final da empresa, na extração e beneficiamento do ouro, é necessária a estocagem de sobressalentes, pois o impacto na produção, pela paralisação por algumas horas destes equipamentos, justifica esta estocagem.

E assim, deve ser criteriosamente analisado qualquer item antes de colocar em estoque, verificando-se o alto grau de importância, e justificando a sua necessidade para exigência de requerimento do mesmo. Pois não se podem reduzir os estoques sem critérios, e sim verificar a real necessidade de cada estocagem, para não perder a disponibilidade dos principais recursos da produção.

Por isto, deve ser feita a preparação dos profissionais que efetuam determinados pedidos de compra ou solicitações de materiais em estoque, para saberem da importância de suas programações, e assim, poderem contribuir com a disponibilidade dos equipamentos e também na redução dos custos, por proporcionarem tempo necessário para uma compra normal.

Além disto, é necessário que AM tenha preocupação também com os itens que porventura, vierem a ser pedido sem a devida antecipação, pois apesar de não terem necessidade de estar em estoque, quando solicitados precisam de um acompanhamento especial, garantindo que não comprometa no desenvolvimento das atividades da organização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 1999.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

BERTAGLIA, Paulo R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Pioneira, 2002.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Petrônio G.; ALT, Paulo R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2003.

RUIZ, João A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VIANA, João J. **Administração de materiais, um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2002.

Revisado por

Célia Romano Amaral Mariano
Biblioteconomista CRB/1-1528

ANEXOS

HISTÓRICO DA EMPRESA

A MINERAÇÃO SERRA GRANDE S/A, resultado de uma parceria entre a AngloGold Ashanti e a Kinross Américas, está situada em Crixás, uma pequena cidade do estado de Goiás, atua desde 1989.

O início do ciclo do ouro na região de Crixás data de (02) séculos, quando os ingleses já extraíam ouro na mina Chapéu do Sol. Em 1909, um jovem engenheiro chamado Helmuth Brockers, vindo de Blumenau atraído pela fama das riquezas minerais do município de Pilar de Goiás, chegou ao então Arraial de Crixás, situado às margens do Rio Vermelho, para investir na extração do ouro das terras dos Índios Kiriras.

Em 1971, a INCO, empresa canadense, instalou-se no Brasil com o nome de Minerasul, adquirindo os direitos de pesquisas em nível regional, partindo do município de Goiás Velho. Em 1974, iniciaram-se os trabalhos de pesquisas geológicas no município de Crixás, mostrando a existência de ouro associado a arsenopirita e pirotita.

Em 1983, a Minerasul associou-se a Kennecott Mineração Ltda., empresa americana, sendo, então, completados os trabalhos de descobrimento Mina III. Já em 1987, a Mineração Morro Velho (Atual AngloGold Ashanti) adquiriu sua participação no Projeto Crixás, associando-se à Minerasul. Nascia, assim a Mineração Serra Grande S.A., viabilizando a implantação de um dos mais modernos complexos de mineração e metalurgia de ouro do mundo.

A lavra da Mina III foi iniciada em 1987, sendo o minério então produzido e estocado em pilhas na superfície. Posteriormente, esse minério foi usado quando da partida da planta metalúrgica da Mineração Serra Grande S/A, em Outubro de 1989, bem como complemento da produção da mina ao longo do ano seguinte.

A Mineração Serra Grande possui duas minas (Mina III / Mina Nova), ambas subterrâneas, e uma Planta de Tratamento com capacidade para processar 800 mil t de minério p/ano. A Mineração Serra Grande S/A é considerada um dos complexos auríferos mais

eficientes do Brasil. As duas minas e a planta Metalúrgica são hoje operadas por um contingente de (584) trabalhadores.

A Mina III é constituída de níveis, sendo que cada um possui várias galerias. O método de lavra utilizado nos corpos de maior potência é do tipo corte e enchimento, totalmente mecanizado. Já nos de pequena potência, o método é o de câmaras e pilares (Com perfuração manual e rastelamento). Na Mina Nova a lavra é feita pelo método de câmaras e pilares mecanizado. O corpo de minério é perfurado com jumbos hidráulicos ou máquinas perfuratrizes e os furos são carregados com explosivos e detonados ao fim de cada turno.

Grandes carregadeiras depositam o minério detonado em caminhões Volvo “A25C , A30D e CAT AD30”, com capacidade para transportar ate 35 t. O minério extraído é transportado do subsolo para a superfície nesses caminhões, chegando à planta de tratamento. Na planta, é britado a 3/8”, seguindo para a moagem. O minério moído é lixiviado com cianeto e o ouro da solução obtida através da filtragem é precipitado com zinco. O precipitado é fundido obtendo-se o bullion que é encaminhado para o refino AngloGold Ashanti.

Todo o rejeito descartável gerado no processo metalúrgico é depositado em uma barragem, evitando o lançamento de resíduos sólidos aos córregos e rios da região. Outro cuidado ambiental adotado pela empresa é a construção e manutenção de um viveiro de mudas onde são cultivadas as espécies nativas da região com o objetivo de recomposição vegetal de todas as áreas degradadas durante o projeto.

Alem disso, a Serra Grande aplica um programa de monitoramento das águas de toda a bacia sob sua influência, incluindo córregos e rios da região, nos quais o controle é feito periodicamente. Os resultados colhidos são encaminhados aos órgãos ambientais. Outra atividade que busca a proteção ao meio ambiente e ao homem são as inspeções periódicas desenvolvidas nos equipamentos antipoluentes.

A política de Recursos Humanos adotada pela Serra Grande prevê o treinamento continuo do seu pessoal, visando ao crescimento, valorização do ser humano e do trabalhador, objetivando otimizar as operações.

DADOS DO ACADÊMICO

Acadêmico: André Luis Ramos Maciel

Endereço: Rua 16 QD.16 LT.03 – Setor Vila Nova, Crixás-GO.

RG: M - 5.523.070

CPF: 720.860.680-34

Título Eleitoral: 0425776510/90

Curso: Administração de Empresas

Matrícula: 0310830501

Telefone: (62) 3365-1612

Celular: (62) 8169-6452

E-mail: almaciel@serragrande.com.br

DECLARAÇÃO

Eu, CÉLIA ROMANO DO AMARAL MARIANO, RG nº 5.714.022-4, formada em Biblioteconomia pela Faculdade de Sociologia e Política da USP com diploma registrado no MEC, inscrita no CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – CRB/1-1528, DECLARO para os devidos fins acadêmicos que fiz a revisão das citações e referências bibliográficas da monografia de conclusão de **ANDRÉ LUIS RAMOS MACIEL** do Curso de Administração de Empresas da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER.

Rubiataba, 24 de janeiro de 2009

Célia Romano do Amaral Mariano

Biblioteconomista – FACER

CRB/1- 1528

